

Revista **CFN**

SETEMBRO A DEZEMBRO - 2004 - ANO IV Nº 14

Conselho Federal de Nutricionistas

A COMUNICAÇÃO DO SISTEMA CFN/CRN



O Nutricionista e a Mídia

Garantir o direito à informação sobre a alimentação saudável para a população se apresenta como um dos grandes desafios dos nutricionistas. Recentemente encontrei numa geladeira de supermercado um pacote de batatas fritas pré-cozidas com a inscrição no rótulo escola saudável, numa clara intenção de associação daquele produto às medidas já definidas nos programas governamentais para educação alimentar e nutricional da população escolar. Percebi o quanto é necessário democratizar a informação, de forma clara e objetiva, para contribuir com a saúde da população.

Considerada o quarto poder, a mídia tem demonstrado com intensidade sua capacidade de influenciar, ou mesmo de definir os rumos da história. Seja do ponto de vista político, econômico ou social, ela bombardeia a sociedade, a todo instante, com mensagens diretas ou subliminares, induzindo a modalidade de consumo nas escolhas cotidianas.

Não pretendemos discorrer, aqui, sobre a condição do homem como vítima da sociedade de consumo; quero propor uma reflexão coletiva sobre a forma como os nutricionistas têm-se posicionado e ocupado os espaços na mídia. Afinal, todos os veículos divulgam, sistematicamente, matérias que envolvem aspectos alimentares e nutricionais, principalmente porque reconhecem o forte apelo público do assunto. Quero invocar nossa identidade enquanto profissionais de saúde, num país continental, com realidades econômicas desiguais, e perfis sócio-epidemiológicos distintos, apesar de algumas tendências serem universais.

É preciso refletir que o nosso principal instrumento de trabalho, o alimento, representa considerável parcela de arrecadação para o país. Apesar de o Ministério da Saúde ter definido, dentre suas ações prioritárias na Estratégia Global da OMS, a regulamentação da comercialização e propaganda de alimentos não-saudáveis, no âmbito das escolas e da publicidade e marketing de alimentos, especialmente aquelas voltadas para o público infantil, acreditamos na capacidade de o nutricionista de mudar o paradigma vigente, em sua postura cotidiana de prática profissional, frente aos apelos mercadológicos.

O CFN, nos seus objetivos de orientação aos profissionais, revisou recentemente o Código de Ética, revisão esta provocada por demandas dessa natureza. Mas temos consciência do pouco alcance que os preceitos desse Código exercem sobre o comportamento moral do profissional, quando os valores sociais estão calcados no modismo e no imediatismo.

Portanto, necessitamos desenvolver a consciência crítica de que os alimentos ditos da modernidade e da praticidade, geralmente com alta concentração energética, contribuem de forma significativa para o crescimento das doenças crônicas degenerativas, com alto custo para o sistema de saúde.

É necessário, sim, ocuparmos os espaços na mídia para orientação na adoção de um padrão alimentar acessível para a maioria da população, em respeito à soberania e sustentabilidade, estimulando, desta forma, as vocações agrícolas regionais de alimentos. Assim, podemos contribuir efetivamente para a saúde alimentar e nutricional da população.

Associado a isso, devemos estimular todas as formas de controle social, dentro do direito à informação, visando desenvolver o senso crítico sobre as mensagens recebidas. Isso, de fato, influenciará a mudança da postura empresarial. Hoje, no nascedouro de iniciativas institucionais e/ou da sociedade civil, para se contrapor à propaganda indiscriminada, a indústria já se apresenta na mídia preocupada com a qualidade de vida da população. É preciso qualificar essa informação, agregando conteúdos esclarecedores, o que se torna um desafio para todos.

Rosane Maria Nascimento da Silva

Presidente do CFN

“É necessário, sim, ocuparmos os espaços na mídia para orientação na adoção de um padrão alimentar acessível para a maioria da população em respeito à soberania e sustentabilidade, estimulando, desta forma, as vocações agrícolas regionais de alimentos.”

Ato Médico

O CFN participou ativamente das atividades promovidas pelos Conselhos Federais de Profissionais de Saúde contra o Projeto de Lei 25/2002, que cria o Ato Médico. Esta medida acaba com a autonomia dos profissionais de saúde, exceto com a do médico.

Com a aprovação deste PL, o nutricionista, por exemplo, será impossibilitado de prescrever dieta sem o consentimento prévio do médico. A lei que estabelece as normas e diretrizes da profissão de nutricionista deixará de proteger este profissional.

Para impedir tal distorção, o CFN está participando ativamente das atividades promovidas contra o PL 25. Em 15 de setembro, representantes do Sistema CFN/CRN, juntamente com outros profissionais, foram às ruas protestar contra o Ato Médico, no Dia Nacional de Mobilização Contra o PL-25. O Sistema promoveu, ainda, a coleta de assinaturas ao abaixo-assinado entregue aos parlamentares no Congresso Nacional, antes do recesso desta Casa (15-12). Durante o XVIII Conbran, que aprovou moção contra o PL, o CFN recolheu inúmeras assinaturas.

No próximo ano, a mobilização continua, mas é preciso que todos os profissionais da saúde participem ativamente das ações contra o Ato Médico.

III ENAEN

Ao longo dos dois últimos anos, as entidades representativas dos nutricionistas realizaram várias reuniões para discutir o III Encontro Nacional das Entidades de Nutrição (ENAEN), que teria como meta a definição de estratégias conjuntas em defesa do exercício profissional e da sociedade.

Infelizmente, e apesar das negociações, este evento não foi viabilizado. Em reunião durante o XVIII Conbran, as entidades ratificaram a necessidade da realização do III ENAEN, que deverá ocorrer no segundo semestre de 2005.

Conselho Nacional de Saúde (CNS)

As plenárias do CNS, em 2004, discutiram temas relevantes como a abertura de cursos na área da Saúde. A Portaria nº 1217, de 12 de maio de 2004, que suspendeu a abertura de novos cursos, expirou em 11 de novembro de 2004. Os Ministérios da Saúde e da Educação determinaram a renovação deste prazo por mais 180 dias, até que novos critérios sejam definidos.

A realização das conferências nacionais de Ciência e Tecnologia, Saúde Bucal e o Seminário Preparatório da Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, para julho de 2005, também foi discutida pelo Conselho. A política pública de saúde e o orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS/MS) para 2005 exigiram muitas reflexões do Plenário, como a necessidade de se criar mecanismos para maior controle social.

Conselhos ganham apoio no Congresso Nacional

Em 24 de novembro de 2004, foi criada no Congresso Nacional a Frente Parlamentar das Profissões Regulamentadas. Mais de 50 parlamentares já aderiram à Frente, uma iniciativa do Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas, que representa cerca de 7 milhões de profissionais registrados.

O Fórum tem como principal objetivo lutar pelos interesses comuns em benefício da garantia ética e da qualificação profissional brasileira. De imediato, o propósito é agilizar, no Congresso, a tramitação e aprovação de um projeto de lei que garanta as condições para o cumprimento das obrigações institucionais dos Conselhos.

CFN discute proposta para reunião da ONU

O governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde, sediará a 32ª Sessão Anual do Comitê Permanente de Nutrição da ONU (SCN), em março de 2005, em Brasília. Diversas ações preparatórias para o evento estão sendo desenvolvidas por câmaras técnicas, como a de Saúde e Nutrição (CT II), que conta com a participação do CFN e discute não só a promoção de modos de vida, como também a alimentação saudável e ações de vigilância.

O Comitê vai discutir como a nutrição pode contribuir para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM), que incluem, dentre outros pontos, a erradicação da pobreza e da fome, bem como a promoção da igualdade de sexos e autonomia das mulheres, além da redução da mortalidade infantil e da recuperação da saúde materna.

“Como o SCN pode favorecer/facilitar/auxiliar os países a desencadear um processo interno de integração da Nutrição e dos Direitos Humanos nas políticas e programas nacionais, de forma a garantir a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio”, assumindo que esta integração ocupa lugar de destaque para o desenvolvimento social e econômico dos países? Será este o principal enfoque a ser abordado na reunião.

Comissões ampliam ações para a valorização do nutricionista

Ao encerrar mais um ano de atividades, o CFN apresenta, a seguir, uma síntese das principais realizações de suas Comissões. É preciso destacar que as reuniões itinerantes que o CFN promoveu, em todos os Regionais, possibilitaram às comissões conhecer in loco a realidade da ação exercida pelos CRN, gerando novas adequações em suas atividades. Confira!

Ética

Em 2004, a Comissão de Ética concluiu e publicou os Códigos de Ética dos Nutricionistas e dos Técnicos em Nutrição e Dietética. Os nutricionistas devidamente cadastrados no Sistema CFN/CRN receberam um exemplar do Código com a Revista do CFN de agosto/2004. Os Códigos foram distribuídos, também, no stand do Sistema no XVIII Conbran.

Os técnicos e estudantes recém-formados poderão adquirir o Código no momento da formatura, ou no ato de sua inscrição no CRN de origem.

É importante destacar que estes documentos foram produzidos em formato especial para possibilitar a consulta permanente de seus artigos pelos profissionais. Afinal, o Código tem o objetivo de orientar o comportamento ético no exercício da profissão. Portanto, é preciso que todos se apoderem deste instrumento construído para pautar a atuação ética.

Para 2005, as metas da Comissão são: realizar a oficina de Ética no I Congresso do Sistema, a ser realizado em junho de 2005; concluir o Glossário do Código de Ética e publicar a resolução de Publicidade e Propaganda.

Formação Profissional

Esta Comissão foi responsável pelo planejamento da Oficina de Ensino, realizada no XVIII Conbran, que discutiu o ensino de nutrição no Brasil; elaborou o projeto de parceria do Sistema com as Instituições de Ensino Superior (IES), em conjunto com as comissões de Ética e de Fiscalização (IES). A Comissão elaborou as propostas de critérios para cadastro de profissionais no Banco de Consultores do Sistema, que está à disposição no site do CFN, e participou de eventos promovidos pelos CRN 2 e 3.

Para 2005, está elaborando um documento a ser apresentado na reunião do Comitê de Nutricionistas do Mercosul (Conumer), em março, e estruturando o workshop de Ensino, a ser realizado durante o Congresso do Sistema. Além disso, participará das reuniões das comissões de formação profissional dos CRN, para efetivar a parceria com as IES; discutirá a elaboração da proposta da Prova de Proficiência para a atuação do nutricionista e organizará o Banco de Consultores.

Tomada de Contas

A Comissão de Tomada de Contas (CTC) concluiu que seu plano de metas estabelecido para 2004, foi executado em quase sua totalidade, uma vez que apenas o 1º Encontro de CTC/Tesoureiros não foi realizado, mas transferido para o próximo ano. Nos trabalhos desenvolvidos em 2004 constatou-se um salto positivo nos procedimentos da Comissão, que adotou um caráter qualitativo na análise dos documentos contábil-financeiros do Sistema. Isto determinou a realização de ações mais eficazes nesta área.

Em 2005, analisará os documentos contábil-financeiros e priorizará a promoção do 1º Encontro de CTC/Tesoureiros e Assessores, dentro do I Congresso do Sistema CFN/CRN, com a seguinte pauta: elaboração de modelo unificado de proposta orçamentária e plano de metas para o Sistema e a revisão do Manual de Procedimentos Contábil-Financeiros.

Fiscalização

O principal objetivo desta Comissão em 2004 foi plenamente atingido: traçar as diretrizes para uma Política Nacional de Fiscalização (PNF). Estas diretrizes foram traduzidas em três grandes projetos: 1 divulgação do nutricionista junto às pessoas jurídicas e à sociedade, como também a divulgação das suas atribuições; 2 diretrizes operacionais da ação fiscal e o estabelecimento de diretrizes gerais para atuação da fiscalização e a definição de instrumentos unificados a serem utilizados pelo Sistema, e 3 avaliação da inserção do nutricionista nas diversas áreas de atuação. Será realizada uma pesquisa nacional, por telefone, com os nutricionistas para nortear as futuras ações da PNF. É fundamental que todos os entrevistados forneçam os dados solicitados.

A Comissão está fazendo um levantamento das resoluções do CFN, com o propósito de destacar as de cunho técnico, para fazer um cruzamento destas com portarias ministeriais pertinentes à profissão. Na parceria realizada entre o CFN e o Ministério do Trabalho e Emprego, no que se refere ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), a Comissão desenvolveu uma

CRN 1

DF - GO - TO - MT

Reunião Itinerante I

Em 18 de agosto de 2004, o CRN-1 sediou a VI Reunião Itinerante CFN/CRN, com a participação da Diretoria e comissões do CFN e CRN-1, visando consolidar o Sistema CFN/CRN.

Foram apresentadas as atividades realizadas com base no Plano de Metas do CFN para 2004: a implantação e divulgação do Código de Ética do Nutricionista, bem como a elaboração de Resolução que regulamente a publicidade profissional e a implantação do Manual de Processamento Disciplinar.

CRN 2

SC - RS

Comemorações dos 25 anos

No próximo ano, o CRN-5 completará 25 anos e promoverá vários eventos para comemoração da data. O primeiro deles será o lançamento da agenda 2005.

O CRN-2 tem participado ativamente das manifestações contra o Projeto de Lei nº 25/2002 - Ato Médico. As entidades representativas de profissionais da área da saúde organizaram-se no Movimento Gaúcho contra o Projeto do Ato Médico e promoveram diversas atividades, como o Dia de Mobilização contra o PL (15 de setembro - SC e RS); a Audiência Pública na Assembléia Legislativa/RS (14 de outubro) e a organização de um abaixo-assinado enviado ao Congresso Nacional. Como resultado destas ações, foi criada uma Comissão Mista de Parlamentares Gaúchos que acompanhará o trâmite do PL-25 em Brasília.

Outras importantes atividades foram promovidas pelo Regional, a exemplo do Seminário na área de Saúde Coletiva e Educação Infantil e o Seminário de Planejamento para 2005.

CRN 3

MS - PR - SP

Novo Pleito

A decisão do CFN de anular a eleição realizada no CRN-3, para o triênio 2004/2007, exige um momento de reflexão dos profissionais, seja no papel de eleitores ou no de integrantes de chapas candidatas ao pleito eleitoral, tendo em vista não só a importância do exercício do direito de voto e da salutar concorrência como também do respeito aos preceitos éticos que regem a profissão e à imagem institucional do Sistema CFN/CRN. A Comissão Executiva Provisória (CEPro) do CRN-3, composta de cinco nutricionistas, foi empossada pelo CFN, em 24 de agosto de 2004, para administrar o Regional por 180 dias, assumindo as metas de promover o novo processo eleitoral e exercer as atividades administrativas do Regional, sempre se reportando ao CFN.

CRN 4

RJ - ES - MG

O Nutricionista e a Segurança

Em 1999, o CRN-4 lançou o Projeto Integração com o objetivo de promover a aproximação das sedes Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Espírito Santo com os demais municípios da jurisdição. Constam da programação as atividades de visita fiscal e encontros com nutricionistas, com o objetivo de conhecer não só a realidade do trabalho e as demandas locais como também a apresentação das ações e propostas do Regional. Também foi possível, em algumas ocasiões, estabelecer contato com gestores dos municípios. Para sedimentar a aproximação com as entidades de nutrição e enriquecer as reuniões com os profissionais, em 2002 participaram, igualmente como convidadas, as entidades de nutrição do estado do Rio de Janeiro Anerj e Sinerj.

Com base nesta experiência, o CRN 4 iniciou, em 2003, uma nova versão do Projeto, visando ampliar a participação do nutricionista nas políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional. Para isto, está sendo construída uma estratégia de abordagem junto aos nutricionistas e gestores locais, além de dois documentos direcionados ao mesmo público. O trabalho realizado em parceria com a nutricionista Luciene Burlandy ofereceu subsídios para atender a um dos objetivos da nova Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN: a promoção da imagem do nutricionista junto aos empregadores públicos e privados.

Um projeto piloto foi apresentado aos Regionais, durante a última reunião dos coordenadores da PNF (Belém, outubro de 2004).

CRN 5

BA - SE

Plenário reforça defesa da categoria

O novo Plenário do CRN-5 assumiu em 10 de outubro de 2004. A nova gestão continuará o processo de reestruturação e fortalecimento políticos do Regional, por meio da articulação com os setores ligados direta e indiretamente à nutrição.

O CRN tem participado de diversas atividades locais e nacionais, com destaque para sua atuação no Movimento Contra o Ato Médico, nas cidades de Salvador e Aracaju. O assunto já tinha sido debatido pelo Regional na Assembléia Legislativa de Sergipe.

Este Regional integra o Pólo Permanente de Educação em Saúde. Em defesa da categoria, contou com a reunião de militantes em nutrição, em Maceió e está apoiando a Associação de Nutricionistas da Bahia (ANBA), a Associação de Nutricionistas do Estado de Sergipe (ANESE) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN), além de um grupo de nutricionistas que tentam reerguer o Sindicato de Nutricionistas da Bahia.

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação - 16 de outubro -, o CRN-5 participou de diversas atividades em sua jurisdição, onde firmou parceria com as instituições de ensino - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e ANBA - com o intuito de promover uma campanha pela alimentação e vida saudáveis.

CRN 6PE - AL - PB - RN - PI - MA - CE
Fernando de Noronha**Memorial das ex-presidentes e plenário Elenice Costa**

Um memorial para homenagear aquelas que trabalharam e ainda lutam para ampliar o reconhecimento da profissão no Nordeste foi inaugurado, em 5 de outubro, na sede do Regional, no Recife. As ex-presidentes homenageadas foram Elenice Costa (gestão 1980-1983; 1999- 2004), atual presidente; Maria Anunciada de Lucena (1983-1986); Ana Maria Furtado Cordeiro (1986-1988); Emília Aureliano de A. Monteiro (1988-1990); Sônia Lúcia de Andrade (1990-1992); Ana Rosa Lessa Ribeiro (1992-1995) e Ida Cristina Leite Veras 1995-1999. No mesmo dia, foi inaugurada a sala do Plenário Elenice Costa.

Eleição do Pleno CRN-6

O Regional realizará a eleição para o Plenário e Diretoria em 16 de fevereiro de 2005, e a posse do novo Pleno ocorrerá em 3 de março de 2005.

CRN 7

PA - AC - AM - AP - RO - RR

Reunião Itinerante II

Este Regional recebeu com imenso prazer, nos dias 25 e 28 de outubro, as conselheiras do CFN para a última reunião itinerante do Sistema, em 2004. Neste encontro foram debatidos temas de grande relevância para a categoria: a mobilização contra o PL 25- Ato Médico e os ajustes da anuidade 2005 bem como a Estratégia Global e a Política Nacional de Fiscalização. Para os representantes do CRN-7, a reunião foi proveitosa, haja vista que Diretoria do CFN mostrou-se sensível às dificuldades financeiras enfrentadas na região.

Em comemoração ao Dia do Nutricionista, o CRN-7 realizou vários eventos, entre eles o da Oficina de Atendimento Ambulatorial e o da divulgação do Nutricionista do Ano, premiando Zilanda Lameira, eleita diretamente pela categoria. Os prêmios de destaque foram para Maria Eunice Begot (Aleitamento Materno), Maria de Nazaré Araújo (Educação Alimentar Infantil) e Maria Auxiliadora Menezes (Formação Profissional).

Governo propõe princípios básicos para a Alimentação Saudável

O Sistema CFN/CRN tem promovido diversas ações com a finalidade de promover maior visibilidade à Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde e de incorporar seus preceitos ao dia-a-dia dos nutricionistas. Atento às recomendações para os governos federal, estaduais e municipais, bem como para os cidadãos, o Sistema concentrou seu trabalho de divulgação da Estratégia na campanha nacional de 2004, em comemoração ao Dia do Nutricionista - 31 de agosto -, com enfoque na alimentação saudável.

A Revista do CFN entrevistou a supervisora-técnica da Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) Maria de Fátima Cruz Correia de Carvalho, do Ministério da Saúde, sobre as ações que o governo brasileiro vem realizando em defesa da Estratégia Global Confira!

CFN - Quais as razões que levaram o governo brasileiro a apoiar a Estratégia Global da OMS?

Fátima Carvalho - São várias as razões que consubstanciam o apoio que o governo brasileiro prestou à Estratégia. A primeira decorre da extrema gravidade representada pela escalada mundial das doenças crônicas não-transmissíveis, incluindo, em particular, aquelas associadas à alimentação inadequada e à inatividade física. Inquéritos epidemiológicos realizados em vários países do mundo vêm demonstrando que a velocidade de crescimento do problema tende a ser ainda maior nos países em desenvolvimento, e, dentre estes, os setores mais pobres de suas populações. A segunda razão que nos leva a apoiar a Estratégia prende-se ao levantamento minucioso e atualizado das evidências científicas que relacionam alimentação, atividade física e saúde documentação incontestável das tendências desfavoráveis que ameaçam todos os países do mundo, bem como o diagnóstico da natureza complexa e multicausal dos fatores responsáveis por essas tendências. A terceira razão se ampara no longo e cuidadoso processo de construção da Estratégia, observado pela OMS, que envolveu não apenas a consulta à comunidade científica internacional, mas também a criação de amplas oportunidades de participação para todos os países, para as diferentes instâncias da sociedade civil, o setor produtivo e demais agências internacionais. Por ter atuado intensamente e com efetivas proposições em todas as etapas que redundaram na elaboração da Estratégia Global (EG), incluindo a aprovação da Resolução WHA55.23, o governo brasileiro não apenas a apóia como se considera protagonista de sua construção. A quarta razão reside na consistência e no equilíbrio das ações propostas pela EG.

“Cabe a cada País, construir sua estratégia e linhas de trabalho, utilizando as recomendações como diretrizes básicas para elaborar e implementar suas políticas.”

CFN - Como tem sido a atuação do governo brasileiro em relação à Estratégia?

Fátima Carvalho - O governo brasileiro reconhece que determinadas orientações da Estratégia podem ter dificuldades de serem aceitas por alguns setores da economia, exigindo, desses mesmos setores, mudanças e adaptações. Ainda assim, como no caso do combate ao tabagismo, julga que interesses econômicos não devem ter precedência sobre a saúde e o bem-estar de sua população. O Brasil expressou seu apoio à Estratégia Global por ter exercitado, com sucesso, várias das linhas de ação propostas pela própria Estratégia e que se encontram inseridas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) vigente. Consideramos a Estratégia um poderoso aliado do Programa Fome Zero, que defende a eliminação da fome para garantir a alimentação saudável e combater, concomitantemente, as carências nutricionais e as doenças crônicas não-transmissíveis associadas à alimentação. O Ministério da Saúde vem defendendo, em diversas ocasiões e fóruns, que a obesidade e as demais doenças crônicas não-transmissíveis, enquanto problemas de Saúde Pública, devam ser abordadas como uma expressão de insegurança alimentar e nutricional, da mesma forma que a fome, não definindo esses fatores como temas antagônicos e contraditórios.

CFN - Há alguma orientação direcionada para a população?

Fátima Carvalho - Cabe a cada país construir sua estratégia e linhas de trabalho, utilizando as recomendações como diretrizes básicas para elaborar e implementar suas políticas. Assim, o Brasil elencou três eixos de atuação para serem inseridos na proposta nacional: a) incentivo ao consumo de verduras, legumes e frutas como elemento de abordagem importante na promoção da alimentação saudável, considerando as evidências científicas que revelam que o risco de ocorrência de doenças crônicas não-transmissíveis decresce em função do consumo adequado e regular deste grupo de alimentos; b) a escola, considerada como espaço de promoção de hábitos saudáveis, particularmente na promoção da alimentação saudável; e c) ações reguladoras não só para o marketing e publicidade de alimentos infantis como também para a comercialização de alimentos nas escolas.

CFN - As ações da Estratégia têm sido desenvolvidas apenas pelo MS?

Fátima Carvalho - As ações da EG são de natureza intersetorial, e por isso o MS está propondo a criação de um Grupo de Trabalho (GT) Interministerial (Ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social, Esportes, das Cidades, Indústria e Comércio, Relações Exteriores, Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Casa Civil) para a pactuação de ações prioritárias a serem implementadas no Brasil. Este GT terá como apoio um comitê consultivo com integrantes da sociedade civil, a exemplo do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), das associações e sociedades científicas e universidades. Internamente o MS constituiu um Grupo de Trabalho que será responsável pela gestão e acompanhamento das ações relativas à EG. As ações prioritárias elencadas são objeto de discussão e elaboração de um plano de ação. Ao longo deste ano, paralelo à sua organização interna, a CGPAN tem incentivado e apoiado, junto às coordenações estaduais de alimentação e nutrição (em todos os estados brasileiros), a discussão da temática da EG em fóruns e eventos locais e nacionais.

CFN - E qual é o papel da CGPAN na Estratégia?

Fátima Carvalho - A CGPAN vem trabalhando com a promoção da alimentação saudável não somente como uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) mas como tema transversal de todas as ações e atividades implementadas no âmbito desta Política. Temos disponibilizado diversas publicações (ver site www.saude.gov.br/alimentacao) para os profissionais de saúde, abordando a alimentação saudável em todas as fases do ciclo de vida. Além disso, a socialização do conhecimento sobre alimentos e nutrição ocorre além das publicações, por meio de instrumentos como o site e o teleatendimento Disque-Saúde, que colocam à disposição do público informações sobre alimentação e nutrição. Desenvolvemos, ainda, um plano articulado com a Coordenação do Plano Nacional de Reorganização da Hipertensão e do Diabetes (capacitações e sistema de informações), disponibilizando informações sobre a alimentação saudável para estes dois grupos da população, a exemplo dos 10 passos para uma alimentação saudável para hipertensos e diabéticos-, proposta que deverá ser ainda validada; dispomos, também, da Rotulagem Nutricional Obrigatória, implementada em parceria com a ANVISA/MS, entendida como instrumento de educação alimentar e para o consumo, permitindo à população a seleção de alimentos mais saudáveis; e ainda contamos com o lançamento, por ocasião do Congresso Brasileiro de Alimentação e Nutrição, da Tabela Nacional de Composição de Alimentos (TACO), com 198 já analisados. Desde o ano passado, foi estabelecido parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a ANVISA, com a perspectiva de analisar mais 400 alimentos. Outras ações importantes são a implantação de um sistema de vigilância alimentar e nutricional padronizado, que está sendo implantado em todos os municípios brasileiros e que permitirá monitorar, por intermédio de indicadores antropométricos, o estado nutricional da população atendida pelo SUS, em quaisquer fases do curso da vida, no âmbito da atenção básica e do fomento e financiamento de estudos e investigações. Além da Tabela de Composição de Alimentos, a CGPAN apoiou técnica e financeiramente dois estudos, relevantes por sinal, dentre eles a validação da metodologia de avaliação da (Insegurança Alimentar nas Famílias e a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS), que colocará informações sobre saúde e nutrição de mulheres e crianças, merecendo destacar que tal pesquisa incluirá um módulo sobre micronutrientes que disponibilizará, em âmbito nacional, informações sobre a prevalência das deficiências de ferro e de Vitamina A. Assim, nossa equipe avalia que tais ações incorporadas nas diretrizes da PNAN são exemplos concretos do papel da CGPAN e do Ministério da saúde para a Estratégia.

CFN - Com relação à Alimentação Saudável, qual é a orientação do governo brasileiro?

Fátima Carvalho - O Ministério da Saúde entende que a alimentação não se delinea enquanto uma "receita" preconcebida e universal para todos, pois deve respeitar alguns atributos coletivos e individuais impossíveis de serem quantificados de maneira prescritiva. Contudo, identifica alguns princípios básicos que devem reger esta relação entre as práticas alimentares, a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares, assumindo a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual. A alimentação se consolida em função do consumo de alimentos (e não de nutrientes). Os alimentos têm gosto, cor, forma, aroma e textura, e todos estes componentes precisam ser considerados na abordagem nutricional. Os nutrientes são importantes, contudo, os alimentos não podem ser resumidos a veículos dos nutrientes. Os alimentos trazem significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas. O alimento enquanto fonte de prazer também é uma abordagem necessária para promoção da saúde. Neste sentido, é fundamental resgatar as práticas e valores alimentares culturalmente referenciados, bem como estimular a produção e valorizar o consumo de alimentos saudáveis regionais (como legumes, verduras e frutas), sempre levando em consideração os aspectos, nutricionais, comportamentais e afetivos relacionados às práticas alimentares.

CFN - E qual deve ser o papel do governo para promover a alimentação saudável?

Fátima Carvalho - O setor público precisa assumir a responsabilidade de fomentar mudanças sócio-ambientais, em nível coletivo, para favorecer as escolhas saudáveis em estado individual. A responsabilidade compartilhada entre sociedade, setor produtivo e setor público é o caminho para a construção de modos de vida que tenham como objetivo central a promoção da saúde e a prevenção das doenças. Assim, é pressuposto da promoção da alimentação saudável ampliar e fomentar a autonomia decisória por meio do acesso à informação para a escolha e adoção de práticas alimentares saudáveis. O conjunto das ações adotadas, que estabelecem os diferentes estilos de vida, é que produz um perfil de saúde mais ou menos adequado; neste enfoque, não é possível particularizar os fatores de risco sem considera-los sinérgica e simultaneamente, associados ao desenvolvimento de



“Os alimentos trazem significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas.”

Sistema propõe a criação de uma política Nacional de comunicação



Os estudos sobre o campo da comunicação apontam para diversos recursos, meios e tecnologias que envolvem tanto o indivíduo quanto o sistema globalizado, numa relação de transmissão e/ou compartilhamento de mensagens. Na origem etimológica a palavra, comunicação (substantivo latino communicationem século XV) significa a "ação de tornar comum". Sua raiz é o adjetivo communis, comum, que significa "pertencer a todos ou a muitos". Já o verbo comunicare, comunicar, quer dizer "tornar comum, fazer saber".

Para o professor Venício A. de Lima, estudioso da chamada política das comunicações, este conceito de comunicação apresenta uma ambigüidade, pois ao mesmo tempo expressa o conceito de transmitir, que é um processo unidirecional, e o de compartilhar, que é um processo comum ou participativo. "A ação de tornar comum a muitos pode ser resultado tanto de uma transmissão como de um compartilhamento, que são pólos opostos de uma ação de comunicar. Para que se transmita algo é preciso que se admita que esse algo possa ser apropriado e em seguida "transmitido" a outro. Quando se compartilha, ao contrário, o que ocorre é uma coparticipação, uma comunhão, um encontro. A distinção pode ser feita identificando-se, de um lado, uma comunicação manipulatória e, de outro, uma comunicação participativa".

Além desta ambigüidade, Venício Lima revela que a palavra comunicação, ao longo do tempo, vem sofrendo diversas mudanças em seu significado como objeto tornado comum "uma comunicação ou um comunicado"; os meios físicos de transporte, as "vias de comunicação" - estradas de rodagem e de ferro, rios, canais; e os meios tecnológicos de transmissão de informação, isto é, a mídia (imprensa, cinema, rádio e televisão).

Não apenas estas variações de conceitos, mas também o caráter multidisciplinar assumido no último século têm tornado a comunicação um campo de amplos estudos. Porém, é fato que a comunicação, apesar da sua diversificação, é imprescindível para as ações e inter-relações dos indivíduos.

COMUNICAÇÃO DO SISTEMA

Exatamente por entender a importância da comunicação para o desenvolvimento social e das suas ações internas é que o CFN está propondo a criação de uma Política Nacional de Comunicação do Sistema CFN/CRN, a ser implementada em 2005.

A construção desta política tem como premissa a participação direta dos Conselhos Regionais Nutricionistas que, de acordo com suas experiências e demandas locais, poderão apontar o eixo deste debate.

A Comissão de Comunicação do CFN já elaborou algumas diretrizes para a Política Nacional, enfocando a comunicação em suas diversas possibilidades de interação com determinado público (os nutricionistas) e com a sociedade em geral. A Política deve, também, fomentar entre os cidadãos o debate sobre a alimentação saudável, servindo aos seus interesses e assumindo a responsabilidade de promover a saúde.

Outro parâmetro apontado por estas diretrizes está relacionado ao papel social do nutricionista. O reconhecimento da importância das suas habilidades e a propagação da sua função social na promoção da saúde precisam ganhar visibilidade em todo o País. Para isso, serão necessárias ações conjuntas dos profissionais, dos gestores de políticas públicas e do setor de ensino, enfim, de todos aqueles que estão comprometidos com a qualidade de vida dos cidadãos.

COMUNICAÇÃO EM FOCO

Atualmente, várias ações de comunicação são desenvolvidas pelo CFN. A Revista da entidade é remetida aos profissionais cadastrados nos CRN e divulga matérias que abordam as diversas áreas da nutrição e outros assuntos de interesse da categoria. O CFN possui, ainda, um site, com o propósito de interagir com o profissional e com a sociedade em geral. Neste espaço divulga informações específicas relacionadas à nutrição e à alimentação, como dados de interesse coletivo, ou responde a curiosidades dos internautas.

Para valorizar a imagem do nutricionista junto à sociedade, o CFN promove campanhas nacionais, na mídia, abordando temas a exemplo da Estratégia Global, dos alimentos transgênicos, da multimistura e de muitos outros. Outros espaços ocupados pelo CFN são as publicações especializadas em saúde e os meios de comunicação em geral. Em entrevistas, o Conselho promove o papel do nutricionista e dá maior visibilidade às suas funções como promotor da alimentação e vida saudáveis.

PARTICIPAÇÃO DIRETA

A Política Nacional de Comunicação pretende fortalecer estas ações e gerar outras, sempre em sintonia com o profissional e os CRN. Portanto, a atualização de cadastro do profissional é uma ferramenta fundamental para que esta comunicação se estabeleça e possibilite ao nutricionista contribuir efetivamente com sua consolidação.

O próximo passo será discutir com cada Regional as propostas e idéias sobre esta Política, o que acontecerá em uma oficina durante o I Congresso Nacional do Sistema, em 2005. O processo será gradativo, mas muito democrático, para que todos possam ser contemplados.

É preciso que todos tenham em mente que é preciso construir uma política ampla, atendendo às diferenças regionais visando à consolidação do Sistema e à valorização do nutricionista.

OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA

CRN - 2

Entendemos que é necessário unificar as ações e campanhas publicitárias realizadas nacionalmente, promovendo um Sistema unificado de atuação e confecção de material gráfico em movimentos da nutrição, como eventos (Dia do Nutricionista, Dia Nacional da Saúde, Semana da Alimentação, etc.), ações que envolvam os profissionais (Ato Médico, Estratégia Global, Multimistura, Transgênicos, etc.) e produção de material promocional (brindes, lembranças, etc.).

Outra proposta é formar uma Comissão do CFN, integrada por representantes das Comissões de Comunicação dos Regionais. Este grupo seria responsável pela organização, discussão e elaboração das campanhas nacionais.

É preciso, também, que o Sistema CFN/CRN mantenha maior interlocução com os nutricionistas e crie meios de promover maior aproximação com os profissionais, por meio de mecanismos próprios. Criar campanhas de marketing que estabeleçam posicionamentos unificados do Sistema sobre a divulgação, na mídia, de assuntos polêmicos e divergentes da área da nutrição.

CRN - 4

Em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Fiscalização, os CRN serão orientados para investir na área da comunicação como elemento estratégico na valorização do nutricionista junto à sociedade. Entende-se, por isto que instrumentos como jornal, site na Internet, boletim eletrônico, materiais de divulgação, promoção/participação em eventos e assessoria de imprensa são ferramentas indispensáveis para a sedimentação da imagem do Sistema CFN/CRN, aliado do nutricionista em seu papel social de profissional de saúde. Sendo assim, os projetos desenvolvidos pelos CRN, incluindo-se aí as parcerias com outras instituições e/ou empresas, devem contar com a área de comunicação como elemento integrante da própria concepção destes projetos, com vistas a manter a unidade das diversas ações e sua ampla visibilidade para a categoria e a sociedade.



Fórum Social Mundial

O quinto Fórum Social Mundial (FSM) acontecerá de 26 a 31 de janeiro de 2005, em Porto Alegre. O objetivo é reunir cidadãos e entidades representativas da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, empenhados na construção de uma sociedade mais humana, com vistas ao aprofundamento da reflexão e do debate democrático de idéias, bem como da formulação de propostas e da livre troca de experiências e da articulação para ações eficazes, já iniciadas no primeiro Fórum, em 2001.

O Sistema CFN/CRN, presente nos três primeiros Fóruns, promoverá na edição de 2005, a oficina A influência da publicidade na alimentação da população. Que caminhos seguir dentro da Estratégia Global?, dentro do Seminário Internacional Mobilização Social e Educação Cidadã pela Superação da Fome e pela Erradicação da Pobreza no Mundo, em parceria com a Rede de Educação Cidadã e com o apoio de diversas entidades, como a Assessoria Especial da Presidência da República, coordenada por Frei Beto.

O Seminário acontecerá nos dias 28 e 29 de janeiro, e discutirá as diretrizes e ações para a promoção da alimentação saudável e, conseqüentemente, da saúde dos cidadãos. A oficina do sistema acontece no dia 29.

Entidades unidas em defesa dos nutricionistas

As profissões regulamentadas e as relações de trabalho têm sido ameaçadas constantemente pelos três Poderes. Propostas como o PL 25/ 2002 do Ato Médico e a reforma trabalhista anunciam o enfraquecimento na organização das categorias por ramo de atividade, fragilizando as negociações coletivas.

O Executivo tem discutido a regulamentação das profissões, especialmente no SGT 11 do Mercosul, no âmbito do Ministério da Saúde, quando trata das regras que envolvem as pré-condições para o exercício das profissões dos países membros. Esta ação é uma clara tentativa de descumprimento das normas vigentes no Brasil para a habilitação dos profissionais. Estes fatos exigem das entidades representativas dos nutricionistas e do Sistema CFN/CRN uma profunda reflexão, para consolidar o enfrentamento da desregulamentação profissional, bem como a defesa da categoria.

Para definir diretrizes em defesa da categoria, em outubro de 2005 acontecerá o III Encontro Nacional de Entidades de Nutricionistas (ENAEN). As parcerias firmadas entre o CFN, a FNN e a Asbran comprovam o amadurecimento e o crescimento das entidades e refletem positivamente no reconhecimento e valorização do nutricionista pela sociedade.

PERFIL NACIONAL DO NUTRICIONISTA

O CFN realizará a partir de janeiro de 2005, uma pesquisa nacional para saber como e onde atua o nutricionista brasileiro. A empresa ACTO entrevistará os nutricionistas devidamente inscritos no Sistema CFN/CRN.

Solicitamos a todos os nutricionistas que colaborem com a pesquisa, respondendo corretamente às perguntas.

Asbran é responsável pela emissão de título de especialista

A partir de setembro de 2004, todas as modalidades relativas ao Título de Especialista em Nutrição estão sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Nutrição (Asbran).

Atualmente, o Título é concedido nas áreas de Saúde e Alimentação Coletivas; Nutrição Clínica; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Nutrição e Dietética e Educação.

O convênio firmado entre a Asbran e o CFN, para o reconhecimento de especialidade e o registro do Título de Especialista, expirou. Esta condição transitória foi estabelecida ainda na fase do lançamento oficial do título, em 2002.

Maiores informações podem ser obtidas no site da Associação: www.asbran.org.br

CGPAN consolida propostas para o Guia Alimentar

A Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) do Ministério da Saúde está em fase final de elaboração do Guia Alimentar para a População Brasileira, que estabelece diretrizes alimentares para o Brasil. Com esta publicação, a Coordenação pretende referendar a construção da identidade brasileira para a Estratégia Global para a Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e atender aos propósitos, fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

O Guia divulgará orientações e recomendações para a promoção de modos de vida saudável, destacando a alimentação, a atividade física e o aleitamento materno. A publicação enfatizará, também, as evidências científicas que subsidiaram a elaboração da Estratégia Global, bem como os perfis epidemiológicos, nutricionais e de consumo alimentar da população brasileira, além dos programas e políticas públicas do país.

O componente alimentar nas ações relativas à alimentação e nutrição terá uma análise específica, para esclarecer os leitores de que o alimento não é apenas uma fonte de nutrientes, como comumente tem sido propagado. O Guia Alimentar será direcionado não só ao governo - em todos os níveis - como também à indústria alimentícia e aos profissionais de saúde - com vistas à unificação de procedimentos -, além de concentrado às famílias e ao próprio indivíduo. Para a CGPAN, as orientações à família têm o intuito de fortalecer o resgate da alimentação como vínculo afetivo e cultural, alicerces que são para a valorização da cultura alimentar brasileira.

Visando garantir a ampla participação dos interessados na construção do Guia, a Coordenação promoveu uma audiência pública, destinada a coletar sugestões ao texto original. Após a finalização da audiência, a Coordenação formou um grupo com diversos parceiros - profissionais e instituições, dentre eles o CFN - para a compilação das propostas/sugestões e consolidação do texto final.

Funasa inclui nutrição como prioridade

O Departamento de Saúde Indígena (DESAI) da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) incorporou em suas atividades o tema da nutrição, a partir de 2003. A saúde indígena é um subsistema do SUS, organizado de modo diferenciado por meio de Distritos Sanitários Especiais Indígenas, que não seguem a divisão geopolítica de estados e municípios. Por isso, muitos dos programas considerados para a população em geral não conseguem incluir a população indígena.

A atenção à saúde desses povos deve ser refletida de acordo com suas especificidades e cultura. Atualmente, o DESAI conta com três nutricionistas, Aline Diniz Caldas, Elaine Martins Pasquim e Roseane Viana. Para fundamentar essa temática e desenvolver suas ações, o Departamento está participando do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), articulando parcerias com diversos departamentos dos Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, além dos da Funai, Embrapa, e de organizações indígenas.

SAÚDE

A idéia é organizar a atenção à saúde indígena para abordagem da nutrição e ações de combate à desnutrição e prevenção da obesidade e doenças crônicas. Inicialmente, será implementado um Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional específico para esses povos, cujo distrito piloto será Mato Grosso do Sul.

O DESAI realizará uma pesquisa representativa dos povos indígenas, inédita no caso, para identificar o estado nutricional e os aspectos de segurança alimentar e nutricional dessa população. A Funasa pretende dar resposta aos inúmeros casos de má nutrição presentes nessas comunidades, que variam de diarreia e desnutrição à obesidade e diabetes.

Sistema Discute Ensino No XVIII Conbran

OITO PROPOSTAS FORAM APRESENTADAS PELA OFICINA AO XVIII CONBRAN, PARA SEREM INCLUÍDAS COMO ESTRATÉGIA NAS DISCUSSÕES E AÇÕES SOBRE O ENSINO DE NUTRIÇÃO.

PESQUISA DO CFN

Questionário distribuído entre 428 nutricionistas que visitaram o stand do CFN no XVIII Conbran, detectou que 262 lêem a Revista e 309 acessam o site da entidade. Além destes dados, a pesquisa constatou que, desses visitantes, 155 eram nutricionistas com especialização, 57 com mestrado e 20 com doutorado.

A participação do Conselho Federal de Nutricionistas(CFN) em atividades relacionadas com a Nutrição e a Alimentação tem sido cada vez mais eficaz. Durante o XVIII Congresso Brasileiro de Nutrição(Conbran), o Conselho discutiu ativamente o tema central do evento: Nutrição e Qualidade de vida: enfrentando desafios e promoveu a oficina Ensino e Formação do Nutricionista no Brasil, congregando cerca de 60 participantes, dentre estudantes, representantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, entidades representativas dos nutricionistas, docentes e outros profissionais de saúde.

A oficina estimulou a discussão sobre o ensino de Nutrição e a formação dos nutricionistas no Brasil, temas a serem incluídos na agenda permanente dos fóruns que discutem a qualidade do ensino e a prática profissional. Oito propostas foram apresentadas pela oficina ao XVIII Conbran, para serem incluídas como estratégia nas discussões e ações sobre o ensino de nutrição.

O CFN parabeniza a Asbran e a Associação Matogrossense de Nutrição pelo sucesso do XVIII Conbran e agradece o apoio para a efetivação da oficina e a significativa participação do Conselho neste evento.

AGENDA

Gastronomia & Nutrição

A Sociedade Brasileira de Gastronomia e Nutrição (SBGAN) realizará de 31 de março a 2 de abril de 2005 o 1º Congresso Latino-Americano de Gastronomia e Nutrição, no Novotel Center Norte-SP. Paralelo ao Congresso, acontecerá a Expo SBGAN 2005 e workshops de oficinas de gastronomia.

O 1º Congresso contará com a presença de importantes profissionais e pesquisadores da área, visando debater a integração da nutrição e da gastronomia nas áreas de food service e hotelaria, no âmbito hospitalar, na gestão de restaurantes, bares e cozinha, nos cardápios e alimentos funcionais, na cozinha de finalização, entre outras não menos importantes. A Asbran é uma das Associações que apóiam o evento. Informações e inscrições: www.sbgan.org.br ou sbgan@sbgan.org.br

Técnica defende constante Aperfeiçoamento de profissionais

A atuação do Técnico em Nutrição e Dietética tem sido registrada em diversos setores da nutrição. No estado de São Paulo, onde o Conselho Regional de Nutricionistas(CRN-3) registra o maior número de técnicos do país, a efetiva participação destes profissionais está em ascensão.

No Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, o maior complexo hospitalar particular da América Latina, por exemplo, vários técnicos têm tido um desempenho respeitável, o que os credencia como referência para a valorização do trabalho deste profissional. Neste quadro está inserida a técnica em Nutrição e Dietética Renata Miranda Matoso CRN 103023/T que atua no Serviço de Nutrição e Dietética há seis anos.

TRABALHO DO TÉCNICO

Os técnicos têm funções definidas na área de alimentação e nutrição. No Hospital da Beneficência, Renata Matoso efetua a supervisão de colaboradores (cozinheiros, auxiliares de cozinha, serventes e copeiras), ação que abrange não só a supervisão de higiene pessoal, uniforme e uso de adornos como também as supervisões nos procedimentos de higiene ambiental, equipamentos e utensílios e nos de manipulação e qualidade dos alimentos no pré-preparo e preparo, além da conferência de dietas, conforme o padrão estabelecido pelo nutricionista.

Os técnicos igualmente atuam na área administrativa, onde assumem diversas responsabilidades. Renata, por exemplo, é responsável pela seleção e entrevista de candidatos para os cargos supervisionados bem como por orientação de colaboradores admitidos com relação às normas da empresa e rotinas; além disso, cabe a ela a avaliação prática e teórica do desempenho do colaborador no período de 90 dias de experiência; as fases de treinamentos; a elaboração de escala de revezamento mensal e diário; o planejamento anual de férias; o controle de admissão, demissão e reposição de licenças médicas; os índices de absenteísmo; a solicitação de materiais de limpeza para almoxarifado geral e, ainda, a solicitação de gêneros alimentícios para o abastecimento do serviço de nutrição e organização de eventos.

“Em nosso setor, o técnico tem atuação muito importante para o desempenho de outras funções; e para que o grande objetivo seja atingindo, ou seja, o de “garantir a satisfação do cliente, precisamos de todos da equipe.”

FIRMEZA

Mas, como em todas as profissões, os técnicos também enfrentam dificuldades. Segundo Renata Matoso, a necessidade de o técnico conseguir que o colaborador exerça suas funções com qualidade e precisão constitui um dos maiores problemas em sua área de atuação. “São importantes, também, os conflitos interpessoais, que o técnico deve resolver com liderança”, destaca.

Para equacionar tais questões, Renata acredita que o relacionamento entre outros profissionais da saúde é imprescindível. “Em nosso setor, o técnico tem atuação muito importante para o desempenho de outras funções; e para que o grande objetivo seja atingindo, ou seja, o de ‘garantir a satisfação do cliente’, precisamos de todos da equipe”, reconhece.

Outro dado importante destacado por ela é a valorização do trabalho deste profissional, a necessidade de seu constante aperfeiçoamento por meio de cursos de lideranças, treinamentos, cursos para eventos, palestras, livros, entre outros não menos

Nutricionista pode atuar em diversos serviços de saúde

Os serviços de saúde possuem um campo diversificado para a atuação do nutricionista. Porém, muitos destes profissionais desconhecem quais os serviços em que realmente estão inseridos e aptos para atuar e, conseqüentemente, deixam de reivindicar sua atuação em áreas específicas da nutrição. Para melhor orientar o profissional, o CFN realizou um levantamento dos serviços que exigem a participação do nutricionista. Desse modo, pretende reforçar a fiscalização dos CRN nestas áreas, garantindo, assim, a assistência nutricional a essa clientela, legalmente contemplada com esse direito. Veja a seguir:

NORMA LEGAL	EMENTA	EXIGÊNCIAS TÉCNICAS DA NORMA
Portaria nº 1.273/GM, de 21/11/00	Cria mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência a Queimados.	Rotinas de Suporte nutricional(Res. RDC nº 63/2001)
Portaria 3.563/GM de 2/09/98	Estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimento em oncologia.	Serviços de suporte: nutricionista
	Normas específicas para centro de referência em assistência a queimados alta complexidade.	Recursos humanos: 01 nutricionista.
Portaria Ministério da Saúde nº62 de 19/04/04	Cadastramento de hospitais que realizam procedimentos integrados estético-funcional de má-formação lábio-palatal para o SUS.	Serviços de Nutrição.
Portaria 2920 de 09/06/98	Alta complexidade de neurologia.	Nível II e III serviço de nutrição.
Portaria nº 82/GM de 3/01/00	Regulamento Técnico dos serviços de diálise.	Garantir assistência profissional de nutricionista,...
Resolução Resolução de Diretoria Colegiada(RDC) nº. 63 de 06/07/01	Regulamento Técnico para a terapia de nutrição enteral.	Garantir assistência profissional de nutricionista,...
Portaria nº 272/MS/SNUS, de 08/04/98	Regulamento Técnico para a terapia de nutrição parenteral.	EMTN
Portaria nº 2.415 de 23/03/98	Estabelece requisitos para credenciamento de unidades hospitalares e a realização de internação em regime de hospital-dia.	Equipe multidisciplinar: nutricionista Instalação física: serviço de nutrição
Portaria Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) nº. 213 de 15/06/04	Serviços de assistência em traumatologia-ortopedia.	Equipe de saúde complementar e terapêutico: nutricionista.
Portaria nº 210 de 14/06/04	Unidade de assistência cardiovascular e centro de referência em alta complexidade.	Equipe de saúde complementar: nutricionista.
Resolução RDC nº 154 de 15/06/04	Regulamento Técnico para funcionamento de serviços de diálise.	Equipe mínima: nutricionista.

receita de ano novo

Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens? passa telegramas?)
Não precisa fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

**Feliz 2005. São os sinceros votos do
Sistema CFN/CRN**